

PIB TRIMESTRAL

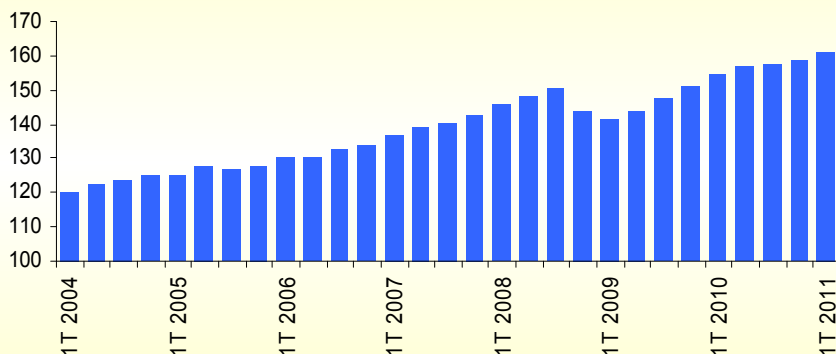
De acordo com o IBGE, o PIB do primeiro trimestre de 2011 cresceu 1,3% em relação ao quarto trimestre de 2010, na série com ajuste sazonal, e alcançou R\$ 939,6 bilhões em valores correntes. Na comparação com igual período de 2010, houve expansão do PIB de 4,2% no primeiro trimestre do ano. No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB mostrou aumento de 6,2% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em relação ao quarto trimestre de 2010, observou-se maior destaque na agropecuária, cujo crescimento no volume do valor adicionado foi de 3,3%, sendo seguida pela indústria (2,2%) e pelos serviços (1,1%). No setor de serviços, as maiores elevações foram em comércio (1,9%) e transporte, armazenagem e correio (1,7%).

Em relação aos componentes da demanda, houve aceleração na expansão da formação bruta de capital fixo (FBCF), que se elevou 1,2% no primeiro trimestre de 2011, depois de ter crescido 0,4% no trimestre imediatamente anterior. A despesa de consumo das famílias variou 0,6%, após ter apresentado crescimentos superiores nos últimos três trimestres. Já a despesa de consumo da administração pública cresceu 0,8%. No setor externo, tanto as exportações (-3,2%) quanto as importações (-1,6%) de bens e serviços apresentaram quedas.

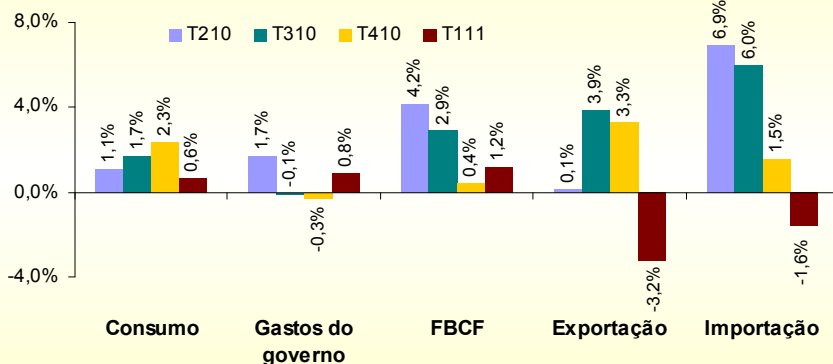
O PIB brasileiro descreveu desaceleração no primeiro trimestre de 2011, em razão das medidas governamentais e da base alta de comparação do ano passado. Ainda assim, a economia continua crescendo significativamente, sendo influenciada pela indústria e, principalmente, pelo investimento em FBCF. No acumulado em 12 meses, a variação em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores da indústria foi 7,4%, crescimento abaixo do observado no quarto trimestre de 2010 (10,1%). Também em relação à variação acumulada nos últimos quatro trimestres, a formação bruta de capital físico cresceu significativos 17,1%, embora também mostre variação menor na comparação com o quarto trimestre de 2010 (21,9%).

Evolução do PIB Trimestral
(com ajuste sazonal, média 1995 = 100)



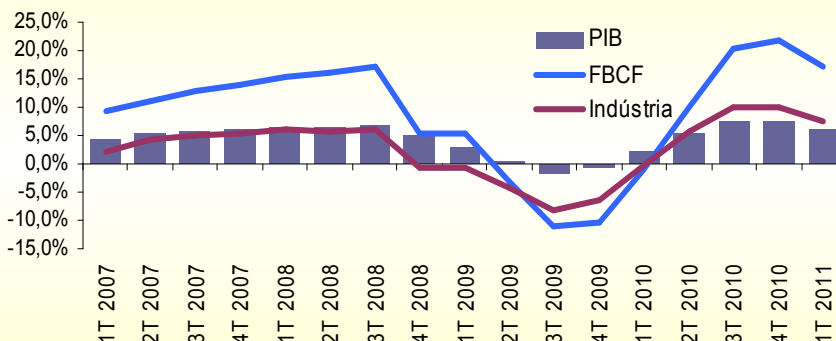
Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

PIB Trimestral - Componentes da Demanda
(variação ante trimestre anterior, com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

PIB Trimestral, FBCF e Indústria
(variação acumulada em 12 meses)



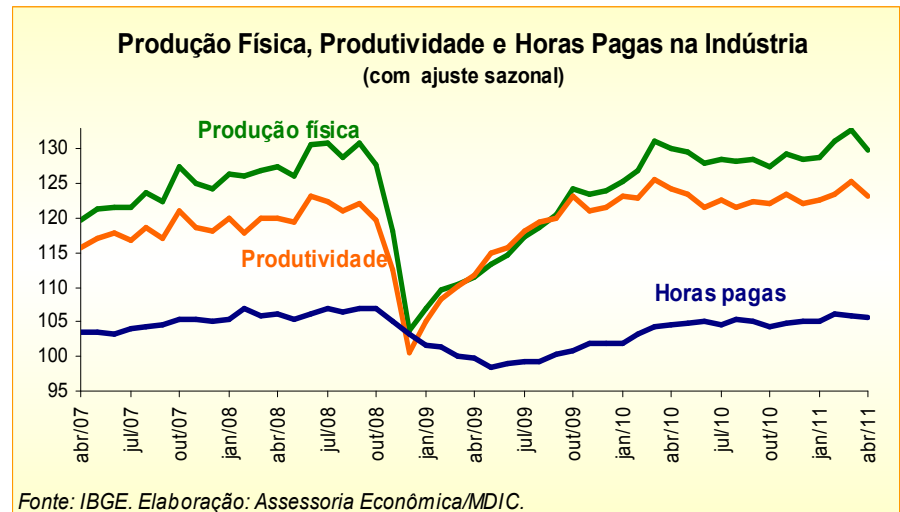
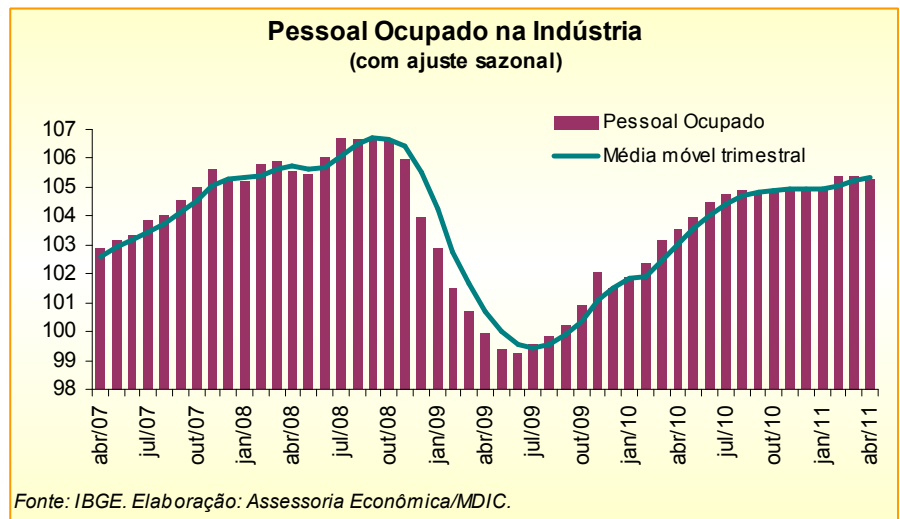
Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

EMPREGO NA INDÚSTRIA

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, do IBGE, o pessoal ocupado na indústria apresentou variação negativa de 0,1% em abril frente a março, na série com ajuste sazonal. No acumulado dos últimos doze meses, houve crescimento de 3,7%, ocorrendo ligeira redução frente a fevereiro e março (3,9%).

No fechamento do primeiro quadrimestre do ano, observou-se expansão de 2,4% frente a igual período do ano anterior. Setorialmente, no acumulado do ano, as principais influências positivas vieram de meios de transporte (8,2%), produtos de metal (7,6%) máquinas e equipamentos (5,8%), alimentos e bebidas (1,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (6,5%) e metalurgia básica (8,2%), ao passo que papel e gráfica (-8,4%) e vestuário (-2,8%) exerceram as principais pressões negativas.

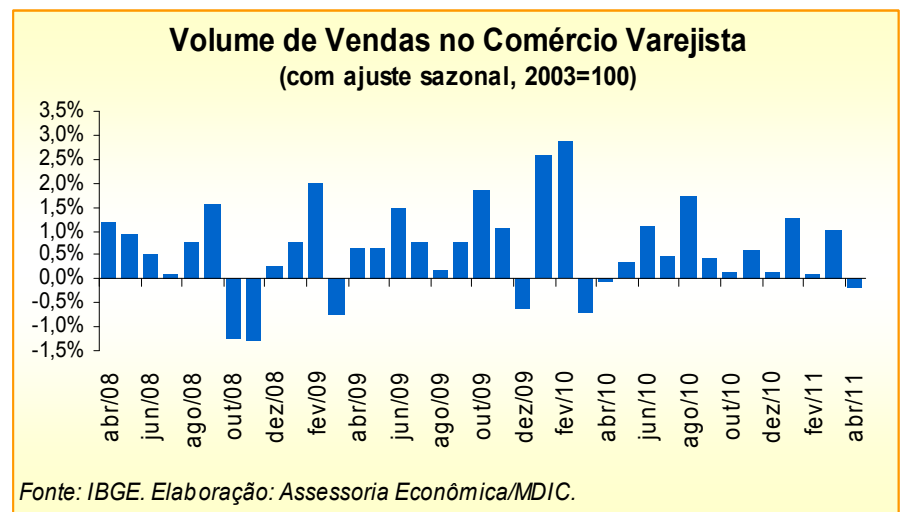
Pelos dados do IBGE, nota-se redução também na produtividade da indústria geral, que caiu 1,7% em abril na comparação com março, pelos dados dessazonalizados. Essa queda deveu-se à redução da produção física (-2,1%), que foi mais acentuada do que o declínio nas horas pagas (-0,4%).



VENDAS NO COMÉRCIO

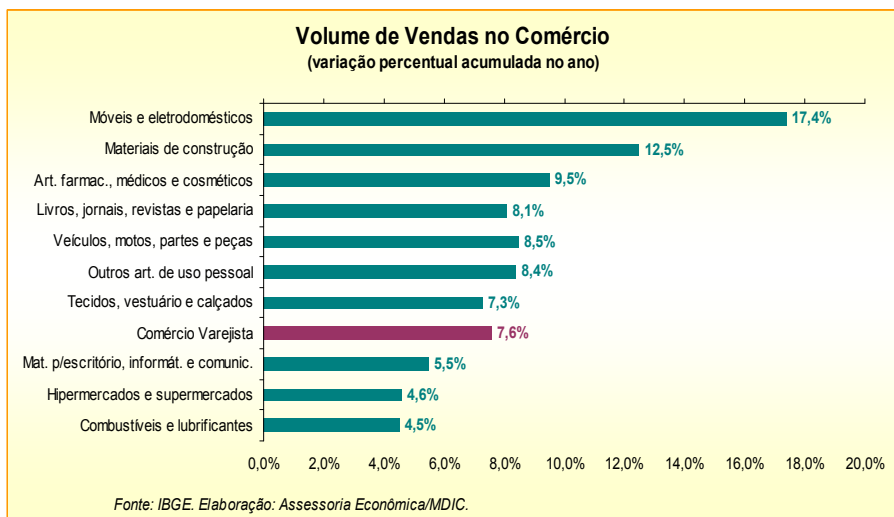
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, divulgada pelo IBGE, o comércio varejista registrou, em abril, queda de 0,2% no volume de vendas, apresentando o primeiro resultado negativo depois de 11 meses de crescimento, pela série com ajuste sazonal. Apesar da queda na margem, o varejo, com relação ao mesmo mês do ano passado, teve alta de 10% no volume de vendas. Segundo os indicadores acumulados, houve alta de 7,6% no quadrimestre e de 9,5% nos últimos 12 meses.

Em abril, metade das dez atividades pesquisadas obteve resultados positivos na comparação com março, pela série dessazonalizada. Os resultados mais significativos ocorreram em veículos e motos,



partes e peças (1,7%), móveis e eletrodomésticos (1,7%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,7%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,2%) e material de construção (0,2%).

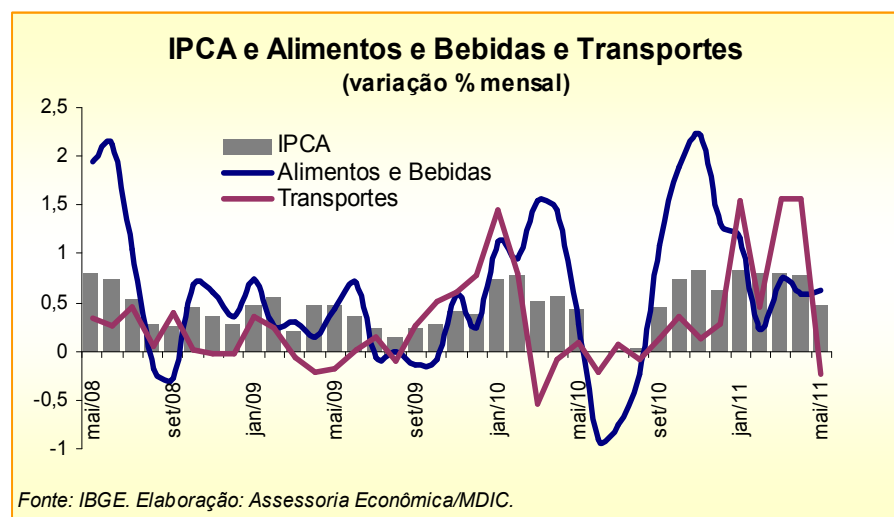
Todos os segmentos do comércio apresentaram expansão do volume de vendas no acumulado de 2011. As maiores altas foram observadas em móveis e eletrodomésticos (17,4%), material de construção (12,5%), artigos farmacêuticos, médicos e cosméticos (9,5%) e livros, jornais, revistas e papelaria (8,1%).



INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo IBGE, teve variação de 0,47% em maio de 2011, 0,3 p.p. abaixo da taxa de abril (0,77%). A inflação acumulada em 12 meses apresentou leve aumento, atingindo 6,55% ante 6,51% em abril.

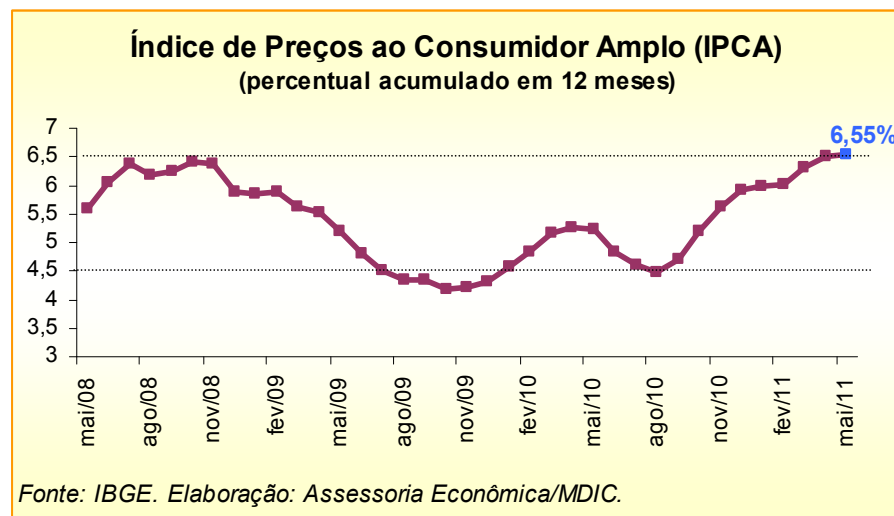
Entre os principais grupos do IPCA, a variação mensal dos transportes foi de 0,24% em maio ante 1,57% de abril. Os combustíveis tiveram variação de 0,35% em maio ante 6,53% de abril, o que contribuiu para a redução na taxa de crescimento do IPCA no mês. Já os alimentos apresentaram ligeira alta de abril para maio, passando de 0,58% para 0,63%.



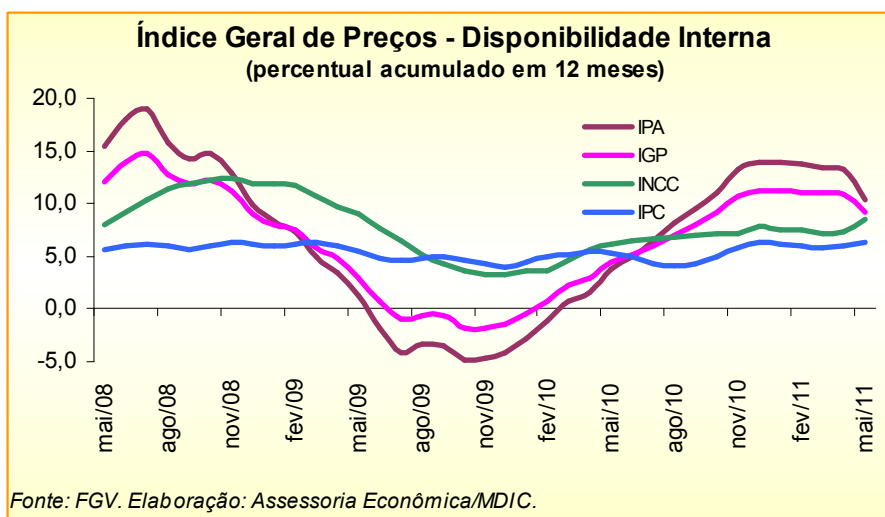
O IPCA acumulado em 2011 está em 3,71%, mostrando-se 0,62 pontos percentuais acima da taxa relativa a maio de 2010 (3,09%). Os principais responsáveis pelo resultado acumulado do ano foram os grupos Educação (7,33%), Transportes (4,98%) e Alimentação e Bebidas (3,38%).

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), divulgado pela FGV, variou 0,01% em maio, representando queda frente à variação de abril (0,50%). No acumulado de 12 meses, o IGP-DI também mostrou recuo, de 10,84% em abril para 9,14% em maio.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), principal componente do IGP-DI, registrou variação de -0,63% em maio (ante 0,24% em abril) e mostrou queda no acumulado de 12 meses (para



10,30%). O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,51% em maio (ante 0,95% em abril) e cresceu em 12 meses (para 6,37%). O Índice Nacional de Custos da Construção (INCC), por seu turno, teve variação de 2,94% em maio (ante 1,06% em abril) e observou alta no acumulado de 12 meses (para 8,52%).



SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA QUINZENA

Principais indicadores da quinzena	Variação (%)			
	Mês / mês anterior	Mês / mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano / acumulado no ano anterior	Acumulado em 12 meses
Produção industrial – indústria geral (abril)	-2,1*	-1,3	1,6	5,4
Bens de capital	-2,9*	0,1	6,2	13,7
Bens intermediários	-0,6*	-0,8	1,1	5,8
Bens de consumo duráveis	-10,1*	-5,6	2,3	3,5
Horas pagas (abril)	-0,4*	1,2	2,2	4,0
Produtividade (abril)	-1,7*	-2,5	-0,6	1,4
IPCA (maio)	0,47	-	3,71	6,55
IPA – DI (maio)	-0,63	-	13,00	10,30

* Dados com ajuste sazonal.

Fonte: IBGE, FGV, ANFAVEA. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.